



A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS NO SETOR AUTOMOTIVO DE SOROCABA ENTRE 2014 E 2024

Beatriz Pacheco Magalhães ¹
Geizi Landia Cristina Heringer ²
Guilherme Almeida de Oliveira ³
Kao Yuan Jen ⁴
Kaylane Emanuelly Carvalho ⁵
Leonice Alves Ventura Poss ⁶
Virlene Vieira Costa ⁷
Luiz Guilherme Leite Amaral ⁸

Resumo: Esse artigo trata-se da pesquisa sobre a inserção dos imigrantes venezuelanos no mercado de trabalho brasileiro, especialmente nos últimos dez anos do setor automotivo do estado de São Paulo, na cidade de Sorocaba. A coleta de dados foi feita através de pesquisa sobre o assunto em jornais, revistas e mídias digitais, além de entrevistas com imigrantes venezuelanos sobre a sua inserção no mercado de trabalho brasileiro. Desde janeiro de 2017, quando o governo federal passou a monitorar o fluxo migratório, 1.092.467 imigrantes venezuelanos entraram no Brasil. A imigração venezuelana no Brasil foi motivada pelo cenário de crise vivido na Venezuela, que enfrenta um caos político, econômico e institucional. O país vive instabilidades no governo desde 2013. Uma realidade inumana, caracterizada por violência, fome, doença, pobreza, e repressão tem obrigado milhões de venezuelanos a procurar uma vida digna fora do seu país. Os venezuelanos fogem do desemprego, do sucateamento educacional, da escassez de alimentos e da instabilidade política. Há quase 10 anos, milhares de venezuelanos ainda cruzam a fronteira com o Brasil, pelo município de Pacaraima, em Roraima. Esta é a fronteira entre os dois países, os que entram por esta via terrestre são os mais vulneráveis segundo o site oficial da Casa Venezuela, uma organização civil, sem fins lucrativos, que promove a integração socioeconômica e cultural de venezuelanos vulneráveis no Brasil, que tem o objetivo de facilitar e otimizar o processo de integração

socioeconômica dos imigrantes venezuelanos, que chegam ao Brasil fugindo da crise e a procura de uma vida com mais paz, dignidade e oportunidades. As principais áreas de ação da Casa Venezuela são a inserção laboral e sociocultural. Para isso contam com a parceria de outras organizações que atuam na área, do governo brasileiro e de países que apoiam a causa, bem como de empresas privadas. Também defendem os valores democráticos, com o respeito às liberdades individuais e aos direitos humanos.

Palavras-Chaves: Imigração, Brasil, Venezuela, Casa Venezuela.

Abstract: This article presents research on the integration of Venezuelan immigrants into the Brazilian labor market, particularly over the past ten years in the automotive sector of the state of São Paulo, in the city of Sorocaba. Data collection was carried out through research in newspapers, magazines, and digital media, as well as interviews with Venezuelan immigrants about their integration into the Brazilian labor market. Since January 2017, when the federal government began monitoring migration flows, 1,092,467 Venezuelan immigrants have entered Brazil. Venezuelan immigration to Brazil has been driven by the crisis in Venezuela, which has faced political, economic, and institutional chaos. The country has experienced government instability since 2013. An inhumane reality—marked by violence, hunger, disease, poverty, and repression—has forced millions of Venezuelans to seek a dignified life outside their homeland. They flee unemployment, the collapse of the education system, food shortages, and political instability. For nearly ten years, thousands of Venezuelans have continued to cross the Brazilian border through the municipality of Pacaraima, in the state of Roraima. This is the land border between the two countries, and those who enter through this route are considered the most vulnerable, according to the official website of Casa Venezuela—a non-profit civil organization that promotes the socioeconomic and cultural integration of vulnerable Venezuelans in Brazil. Its mission is to facilitate and optimize the integration process of Venezuelan immigrants arriving in Brazil in search of peace, dignity, and better opportunities. Casa Venezuela's main areas of action are labor and sociocultural integration. To achieve this, they partner with other organizations working in the field, the Brazilian government, supporting countries, and private companies. They also advocate democratic values, respect for individual freedoms, and human rights.

Keywords: Immigration, Brazil, Venezuela, Casa Venezuela.

1. INTRODUÇÃO

A quantidade de venezuelanos procurando refúgio em outros países tem crescido exponencialmente desde 2014. Em 2020, a crise de refugiados venezuelanos tornou-se a segunda maior do mundo e a maior da história da América Latina. Dados oficiais da ONU (Organização das Nações Unidas) estimam que mais de 7,7 milhões de venezuelanos tenham fugido do país (quase 25% da população total da Venezuela), até agosto de 2023. Desses 7,7 Milhões de venezuelanos, mais de 650 mil já atravessaram a fronteira com o

Brasil. À proximidade geográfica, tamanho do seu território nacional e sua política de acolhimento em relação aos refugiados, posiciona o Brasil como um destino chave para imigrantes venezuelanos. (CASA VENEZUELA, 2023, online).

Nos últimos anos muitos desses venezuelanos migraram para Sorocaba, São Paulo, buscando melhores condições de vida. Este artigo busca analisar como esses imigrantes se inseriram no setor automotivo da região, que contém grandes empresas multinacionais como a Toyota. A principal questão deste estudo é baseada em analisar qual a documentação necessária para que um venezuelano possa conseguir emprego em uma multinacional. Para conseguir responder esta questão é importante entender os requisitos legais e burocráticos do Brasil. Os documentos básicos incluem a carteira de trabalho, o cadastro de pessoas físicas (CPF) e o registro nacional migratório (CRNM) ou um protocolo de solicitação de residência ou refúgio. Além disso, o imigrante deve estar regularizado com a Polícia Federal e possuir um visto de trabalho. Apesar de muitos imigrantes possuírem formação e experiências profissionais adequadas, eles enfrentam desafios para conseguir empregos em suas áreas devido à dificuldade em validar seus diplomas e certificados no Brasil.

O objetivo desse estudo é analisar como esses requisitos podem impactar a entrada dos venezuelanos no setor automotivo na cidade de Sorocaba. Para isso será realizada entrevistas com imigrantes venezuelanos empregados do setor. A pesquisa também identificará as principais dificuldades enfrentadas no processo de regularização e de contratação além de explorar as estratégias que as empresas têm para integrar esses trabalhadores.

A metodologia desta pesquisa será composta por entrevista e pesquisa bibliográfica que ajudará a entender melhor os desafios enfrentados pelos imigrantes através da análise dos dados, para assim encontrar possíveis soluções para facilitar sua integração no mercado de trabalho.

Este artigo busca contribuir para a discussão sobre emprego de imigrantes venezuelanos na cidade de Sorocaba, destacando a importância de reconhecer e valorizar suas qualificações já adquiridas em seu país de origem. Esperamos aumentar a conscientização sobre a necessidade de uma abordagem mais inclusiva das empresas, buscando beneficiar tanto os imigrantes quanto a economia local. Segundo a UNICEF crianças e adolescentes são as mais afetadas pelo deslocamento forçado devido à crise.

Com o agravamento da crise econômica e social na Venezuela, o fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos. A situação dos migrantes no País começou a aumentar de forma significativa a partir de 2015, mas foi em 2017 que o fluxo migratório se intensificou de maneira notável.

O número de pessoas que atravessam as fronteiras diariamente ainda se mantém alto. Diversos grupos étnicos e sociais escolhem o Brasil como país de refúgio, incluindo povos indígenas, crianças e adolescentes que buscam uma vida melhor. A maioria entra no País pela fronteira norte do Brasil, no estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do estado. Apenas entre janeiro até agosto de 2024, mais de 60 mil refugiados e migrantes entraram no Brasil por Pacaraima, representando uma média de 250 pessoas por dia. Destes, aproximadamente 21 mil são crianças e adolescentes (4-17 anos). Muitas chegam sozinhas ou com pessoas que não são suas responsáveis legais. Diante desse cenário, o UNICEF tem trabalhado com autoridades federais e locais para garantir que toda criança, adolescente e jovem refugiado e migrante, que chega ao Brasil, tenha todos os seus direitos garantidos.

Refugiados e migrantes:

- 568 mil venezuelanos entraram no Brasil entre 2015 e junho de 2024;
- 36.426 crianças e mulheres refugiadas e migrantes alcançadas pelo UNICEF em 2023;
- 20.922 crianças, adolescentes alcançadas por meio de 13 Súper Panas (espaços amigáveis para crianças) em 2023;
- 7.301 pessoas vivendo em abrigos da Operação Acolhida em setembro de 2024;
- 4.283 crianças que chegaram ao Brasil desacompanhadas, separadas ou sem documentação foram alcançadas pelo UNICEF em 2023;
- 2.435 crianças abrigadas estão em idade escolar (setembro de 2024);

A integração socioeconômica dos migrantes venezuelanos no setor automotivo de Sorocaba é um grande desafio. Segundo o relatório da ACNUR (2021), eles enfrentam rebaixamento de função devido aos seus certificados não serem válidos no país, gerando a possibilidade de conseguir empregos temporários ou informais, com salários baixos e condições de trabalho menos favoráveis, é grande.

A dificuldade de trabalhar no Brasil também um grande problema para os venezuelanos que migram para o país, devido à dificuldade de obter os documentos

necessários, pois os processos são lentos. Mesmo obtendo os documentos necessários, as empresas dão preferência para os nativos, devido à exigência das habilidades técnicas e barreiras linguísticas e culturais.

“De acordo com o estudo, apenas 12% da população venezuelana economicamente ativa no Brasil consegue um emprego formal” (ACNUR. 2021, online). Porém, quando os venezuelanos são contratados pelas empresas, mesmo possuindo um diploma e qualificação, eles são designados para cargos que não têm relação com sua área de atuação, muitas vezes devido ao não reconhecimento de suas qualificações.

Nossa pesquisa é sobre os Venezuelanos que migram para o Brasil em busca do básico para sobreviver, como atendimento médico, alimentação, e renda para sustentar suas famílias. Junto a ele também ressaltamos a importância das oportunidades de trabalho em empresas para os venezuelanos. De acordo com notícia divulgada no site OIM (Organização Internacional das Migrações), somente 10% dos refugiados conseguem emprego formal no Brasil e 34% dos entrevistados tinham emprego formal em seu país de origem. Esta mesma publicação ressalta que 29%, possuem especialização em alguma área (OIM, 2019). Perante esses dados, sabemos que, os venezuelanos que conseguem trabalho formal no Brasil, geralmente são para áreas mais operacionais e sem qualquer vínculo trabalhista. As empresas deveriam olhar mais para essa mão de obra e analisar o quão de conhecimento podem ser compartilhados por eles, oferecer mais oportunidades nos cargos no qual eles tenham aptidão em desempenhar pela experiência da especialização.

A OIM apresentou neste mesmo arquivo que 92% dos entrevistados não têm a intenção de deixar o Brasil. Acredita-se que isso mostra a importância de se pensar em melhorar a estratégia de interiorização que vem sendo desenvolvida pelo Governo Federal desde o ano passado e ampliada neste ano. Esse artigo tem por objetivo promover o entendimento da sociedade sobre a documentação necessária que imigrantes venezuelanos devem apresentar para pleitear uma vaga no mercado de trabalho brasileiro, quais os requisitos legais, e expor a pesquisa sobre a inserção desses imigrantes no setor automotivo de Sorocaba, e propor uma reflexão da sociedade sobre a inserção de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, expor a dificuldade que eles têm de comprovar sua formação acadêmica e qualificações, que ao chegar ao Brasil mesmo sendo qualificados assumem posições e cargos inferiores as suas habilidades.

2. OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as principais barreiras enfrentadas por migrantes venezuelanos no processo de obtenção da documentação necessária para inserção no setor automotivo na região de Sorocaba, no estado de São Paulo. Para tanto, busca-se traçar o perfil socioeconômico e migratório desses indivíduos, compreendendo suas trajetórias desde a saída da Venezuela até a chegada ao Brasil. Pretende-se, ainda, identificar os desafios relacionados à regularização migratória e documental e avaliar de que maneira tais obstáculos afetam sua integração no mercado de trabalho automotivo local.

3. COLETA DOS RESULTADOS

Entrevista 1

Entrevistamos R.S.N.H que trabalha no setor automotivo de Sorocaba a 2 anos, ele é de Tumeremo, estado de Bolívar, que fica a 100 horas de Pacaraima. Segundo R.S.N.H o que o motivou a sair do seu país foi a questão econômica, que fez com que sua vida se transformasse. Ele trabalhava em uma empresa russa, tinha uma vida considerada confortável, porém tudo mudou, o governo tomou conta da empresa e as coisas começaram a se complicar.

Vendo que a situação estava ficando difícil pediu demissão e foi trabalhar como motorista de aplicativo, mas em pouco tempo o cenário econômico do seu país ficou ainda pior e ele se viu obrigado a procurar alternativas, para o bem estar da sua família, que é sua esposa e sua filha; foi então que decidiu deixar a Venezuela. Primeiramente ele foi buscar uma vida melhor na Colômbia, logo em seguida foi para o Equador, onde ficou dois anos, e depois foi para o Peru, onde permaneceu dois meses somente. Foi quando veio à decisão de vir para o Brasil, em contato com sua irmã que estava morando em Sorocaba teve boas recomendações e decidiu mudar de país mais uma vez. Ele conta que no Equador sofreu xenofobia, a documentação para se legalizar era muito cara, por isso foi para o Peru, onde até pagou pela documentação, porém nunca recebeu.

No Brasil, ele e a família entraram como refugiados em setembro de 2021 e em dezembro souberam sobre como proceder com a documentação, em menos de dois meses

estavam com a cidadania brasileira, que tinha validade de dois anos, e em 2024 foi renovada a documentação, que tem validade de nove anos, segundo ele o processo não foi burocrático, foi fácil, porém ele tem que estar com trabalho fixo para permanecer no país, seu maior medo é perder o emprego e ser deportado.

Ele conseguiu emprego em uma das empresas mais bem conceituadas na cidade, a Toyota, e está feliz, o trabalho lhe deu condições para que pudesse alugar uma casa na zona norte da cidade, mas antes fez entrevista em muitos outros lugares, porém devido a dificuldade de comunicação foi desclassificado diversas vezes, e por não ter formação no território brasileiro. O emprego ele diz que foi coisa de “Deus”, sorte mesmo, sua esposa tem uma conhecida cujo o marido trabalha na empresa, e assim ficou sabendo da vaga, e por meio dessa “indicação” conseguiu o trabalho na área de produção. Na Venezuela teve que abandonar sua formação, como técnico em eletrônica que havia iniciado, devido ao caos em que o país se encontrava, e aqui trabalha como operador. Diz que foi bem recebido no Brasil, sua maior dificuldade sempre foi a língua, ele consegue entender o português, mas falar é mais complicado. A cultura também foi um desafio, disse ser bem diferente, mas está se acostumando.

Ao perguntarmos se é melhor morar no Brasil ou na Venezuela R. diz que prefere o Brasil, mas que lhe dói ter que dizer isso, não é fácil ter que encontrar abrigo em outro lugar pelos motivos que levaram ele e tantos outros a sair de sua terra natal; mas pelo bem estar da família não poderia continuar na Venezuela mais, aqui ele disse que tem condições de colocar comida na mesa.

Entrevista 2

Já C.H.G.C não teve a mesma “sorte” de R., disse que não conseguiu uma vaga no setor automotivo, tentou diversas vezes, mas não participou de nenhum processo seletivo, ele gostaria de trabalhar na indústria devido ao salário ser maior e por ter experiência em grandes empresas, mas como a cidade de Sorocaba é grande sempre aparecem oportunidades ele diz, e apareceu, foi contratado por uma grande rede atacadista. C. é da região Nororiental da Venezuela, estado Anzoátegui, vivia uma vida simples no país, numa região mais rural. Sua formação é como técnico em segurança do trabalho e já chegou a trabalhar em uma grande indústria de petróleo.

Conta que saiu do seu país por conta da crise, os altos preços dos alimentos e itens de necessidades básicas chegaram a um ponto que o salário mínimo não dava para custear, foi por conta disso que ele decidiu deixar a Venezuela e tentar uma vida melhor no Brasil. Ele veio sozinho, não tem filhos e não é casado, explicou que quando chegam à fronteira os migrantes são acolhidos por instituições como a ONU, que ajudam com o processo de regularização, a retirar o RNM que é o Registro Nacional Migratório; verificam vacinas, fornecem alimentos, e esse trâmite demora em média três meses, que segundo ele é um pouco demorado.

Já que sua entrada não foi em situação de rua, como a de muitos que chegam, ele não teve ajuda de ONGs, na fronteira a ajuda foi de direcionamento, orientação sobre documentação, ele custeou sua estadia na divisa entre os dois países e depois sua vinda para Sorocaba. Sobre sua formação, diz que teria que traduzir e revalidar para conseguir utilizar esse conhecimento, mas que está aprendendo bastante, apesar da dificuldade da língua, espera conseguir melhorar sua comunicação, que o povo brasileiro fala muita gíria e isso dificulta um pouco o entendimento.

Apesar de não ter conseguido algo na indústria ele é grato pelo trabalho, conseguiu se destacar no setor de prevenção e perdas e foi promovido ao setor de compras. O Brasil proporciona uma estabilidade que ele não tinha no seu país, onde pretende voltar apenas para ver os pais e o restante da família a cada dois anos.

Entrevista 3.

Conhecemos também I.F.L.F que saiu da Venezuela em busca de oportunidades no Brasil, pois não tinha o básico para sobreviver em seu país, precisou deixar tudo para trás em busca de uma vida melhor. I.F é de Pariaguán, onde morava e trabalhava, refere-se ao povo local como acolhedores. Formou-se como advogado na UNERG (Universidad Nacional Experimental de los Llanos Centrales Rómulo Gallegos), exerceu a profissão e abriu uma loja, um pequeno mercado.

Diante da crise que a Venezuela estava vivendo ele e a esposa decidiram sair em busca de uma vida melhor, sem tantas preocupações se teria o básico para sobreviver, como roupas e alimento. Chegou ao Brasil durante a pandemia, em 2020, e por conta disso os documentos demoraram um pouco, enquanto esteve na fronteira a ONU o auxiliou com refúgio e alimentação, mas disse que fez muitas coisas para que a P.F não o

pegasse e o deporta-se, porém não quis esclarecer se foi trabalho ou se durante esse período ficou ilegalmente aqui no Brasil. Como os outros entrevistados I.F mencionou a dificuldade na língua, que foi difícil se adaptar a uma cultura diferente.

Em relação ao trabalho, ele infelizmente não consegue utilizar sua formação como advogado. Teria que estudar novamente os 5 anos para obter a graduação pois seu diploma não válido aqui. Tentou diversas oportunidades, trabalhou de tudo um pouco, fez alguns cursos rápidos para conseguir se encaixar no mercado de trabalho, e há quase um ano conseguiu trabalho em uma indústria de Sorocaba, porém como serralheiro, não conseguiu utilizar sua formação e experiência anterior, além da questão do diploma a língua também interfere bastante segundo ele, é difícil quando você não consegue se comunicar.

Quando questionado sobre voltar para a Venezuela I.F diz que a intenção de todo imigrante é voltar para o seu país, sua gente, que sente saudade de tudo que ficou para trás, inclusive do café da manhã venezuelano, que é bem diferente; porém o que o motivou a vir é justamente o que o impede de voltar, a economia, aqui no Brasil apesar das dificuldades com a língua, adaptação ele tem o básico e pode estudar e procurar por oportunidades melhores.

4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Os relatos feitos nesse artigo reforçam o que a ONU afirmou sobre a vinda de imigrantes venezuelanos para o território brasileiro; motivados pela crise vivida na Venezuela muitos cruzam a fronteira em Pacaraima, estado de Roraima em busca de melhores condições de vida, o Brasil é um dos destinos mais procurados por esses refugiados devido a fatores como localização, faz fronteira com a Venezuela, e o acolhimento, mas isso não exclui as dificuldades em se estabelecer em um novo país, com uma língua e costumes diferentes.

O maior desafio desses imigrantes é conseguir se estabelecerem no país, eles encontram barreiras principalmente na hora de procurar por trabalho, e na maioria das vezes são colocados em posições inferiores ao qual estavam inseridos na Venezuela, por não conseguirem comprovar sua escolaridade e sua experiência.

Os relatos de R., C. e I.V são apenas uma pequena parcela dessa população que atualmente estão em Sorocaba, segundo a câmara municipal da cidade, em abril de 2023 havia 318 imigrantes venezuelanos refugiados cadastrados na cidade, porem existem muito mais, e infelizmente muitos estão em situação de rua ou trabalham informalmente.

Tentamos contato com diversas dessas pessoas, mas por medo de serem deportadas ou de ficarem sem trabalho não aceitaram responder a pesquisa para esse artigo.

A crise na Venezuela é algo que nos entristece, pois obriga pessoas que batalharam tanto para ter seu diploma, seu trabalho, sua casa, a deixarem tudo para trás e começarem do zero em um país que apesar de acolhedor ainda é desconhecido e traz muitos desafios, pois nem todos são bem recebidos, muitos são explorados e discriminados.

5. DISCUSSÕES

Essa pesquisa trouxe a nós pesquisadores uma reflexão sobre a realidade dos imigrantes, e como um governo pode mudar a vida de uma nação inteira, a ponto de “forçar” milhares de pessoas á deixarem tudo para trás, e começar uma vida nova e incerta em outro país, apenas com a intenção de ter o básico, que o seu país natal já não lhe proporciona mais.

A realidade desses imigrantes não está totalmente descrita neste artigo, sabemos que há muito mais histórias sobre esse povo, boas e ruins, porém não conseguimos realizar mais entrevistas, muitos têm medo de dar seu depoimento, acreditam que sofrerão represálias de alguma forma.

Não abordamos nesse artigo os imigrantes que ao chegar ao Brasil são expostos a condições de trabalho perigosas, muitas vezes análogas à escravidão, como já foi divulgado em diversas matérias; os entrevistados pela nossa equipe não se queixaram em relação a isso, porém percebemos certo cuidado ao responder nossas perguntas, eles são gratos pelas oportunidades que tiveram e mesmo que tenham sofrido algum tipo de discriminação ou assédio moral por conta de suas origens preferiram não nos dizer.

É certo que é preciso o governo brasileiro tomar medidas para que os imigrantes que aqui chegarem sejam realmente bem recebidos é necessário criar políticas públicas

para que essas pessoas tenham condições de construir uma nova e tenham a mínima dignidade.

Em relação à equivalência da formação e experiência profissional o governo poderia criar um programa para que os venezuelanos pudessem validar seus diplomas aqui no Brasil, sem precisar como I.F refazer a faculdade de direito como se ainda não fosse formado. Poderia criar uma prova para obter a validação dos diplomas e experiência profissional e criar turmas nas escolas com aulas de português para esses imigrantes, a fim de ajuda-los na comunicação, com escrita e conversação, diminuindo assim a dificuldade que eles têm com a nossa língua e costumes.

Essa pesquisa poderá ser aprimorada com o relato de mais imigrantes venezuelanos, não só os que estão no mercado de trabalho, mas Aquiles que infelizmente sabemos que vivem em situação de rua por não conseguirem se encaixar no mercado de trabalho.

É preciso sair a campo com uma equipe maior de pesquisadores, para que consigamos ampliar o que foi discutido, e buscar um histórico junto aos órgãos públicos municipais e federais da realidade desses imigrantes venezuelanos.

Agradecemos aos entrevistados, que cederam seu tempo e observações para que pudessemos construir esse material, e esperamos que seja benéfico para outros pesquisadores e principalmente para os imigrantes venezuelanos, que merecem respeito e acolhimento no país que eles consideram agora como seu lar.

6. REFERÊNCIAS

- ACNUR BRASIL. *Entrada e regularização documental de pessoas venezuelanas no Brasil*. Disponível em: <https://help.unhcr.org/brazil/informativo-para-a-populacao-venezuelana/regularizacao-migratoria-e-entrada-de-venezuelanos-no-brasil/>. Acesso em: 24 set. 2024.
- ACNUR. *Integração de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil*. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/05/5-pages-Integration-of-Venezuelan-Refugees-and-Migrants-in-Brazil-pt.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.
- CASA VENEZUELA. *A crise migratória*. Disponível em: <https://www.casavenezuelabr.com.br/a-crise-migratoria>. Acesso em: 24 set. 2024.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). *Menos de 10% dos venezuelanos no Brasil conseguem emprego formal, estima OIM*. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/menos-de-10-dos-venezuelanos-no-brasil-conseguem-emprego-formal-estima-oim>. Acesso em: 25 set. 2024.

UNICEF BRASIL. *Fluxo migratório venezuelano no Brasil*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 29 nov. 2024.

R.S.N.H. *Entrevista 1 – A inserção dos imigrantes venezuelanos no setor automotivo de Sorocaba entre 2014 e 2024*. Entrevistador: Virlene Vieira Costa. Sorocaba, 2024. Entrevista gravada. Não disponível para consulta pública.

C.H.G.C. *Entrevista 2 – A inserção dos imigrantes venezuelanos no setor automotivo de Sorocaba entre 2014 e 2024*. Respostas a questionário fornecidas por escrito a Larissa Máximo. Sorocaba, 2024. Documento não publicado.

R.S.N.H. *Entrevista 3 – A inserção dos imigrantes venezuelanos no setor automotivo de Sorocaba entre 2014 e 2024*. Respostas a questionário fornecidas por escrito a Kaylane Emanuely Carvalho. Sorocaba, 2024. Documento não publicado.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando, Athon – Ensino Superior Sorocaba, Brasil.

⁸ Professor mestre, Athon – Ensino Superior, Sorocaba, Brasil, luiz.amaral@athonedu.com.br.